



O centenário da **Revolução** **Russa**

RÚSSIA HOJE

Publicação da Embaixada
da Rússia no Brasil

#00





Sobre o centenário da **REVOLUÇÃO RUSSA**

Do discurso de Vladimir Putin no âmbito da Mensagem anual à Assembleia Federal (01.12.2016)

2017 é o ano do centenário das Revoluções de Fevereiro e de Outubro. É um motivo importante para voltar às razões e à própria natureza da revolução na Rússia. Não só para os historiadores, pesquisadores – a sociedade russa precisa de uma análise imparcial, honesta e profunda daqueles acontecimentos.

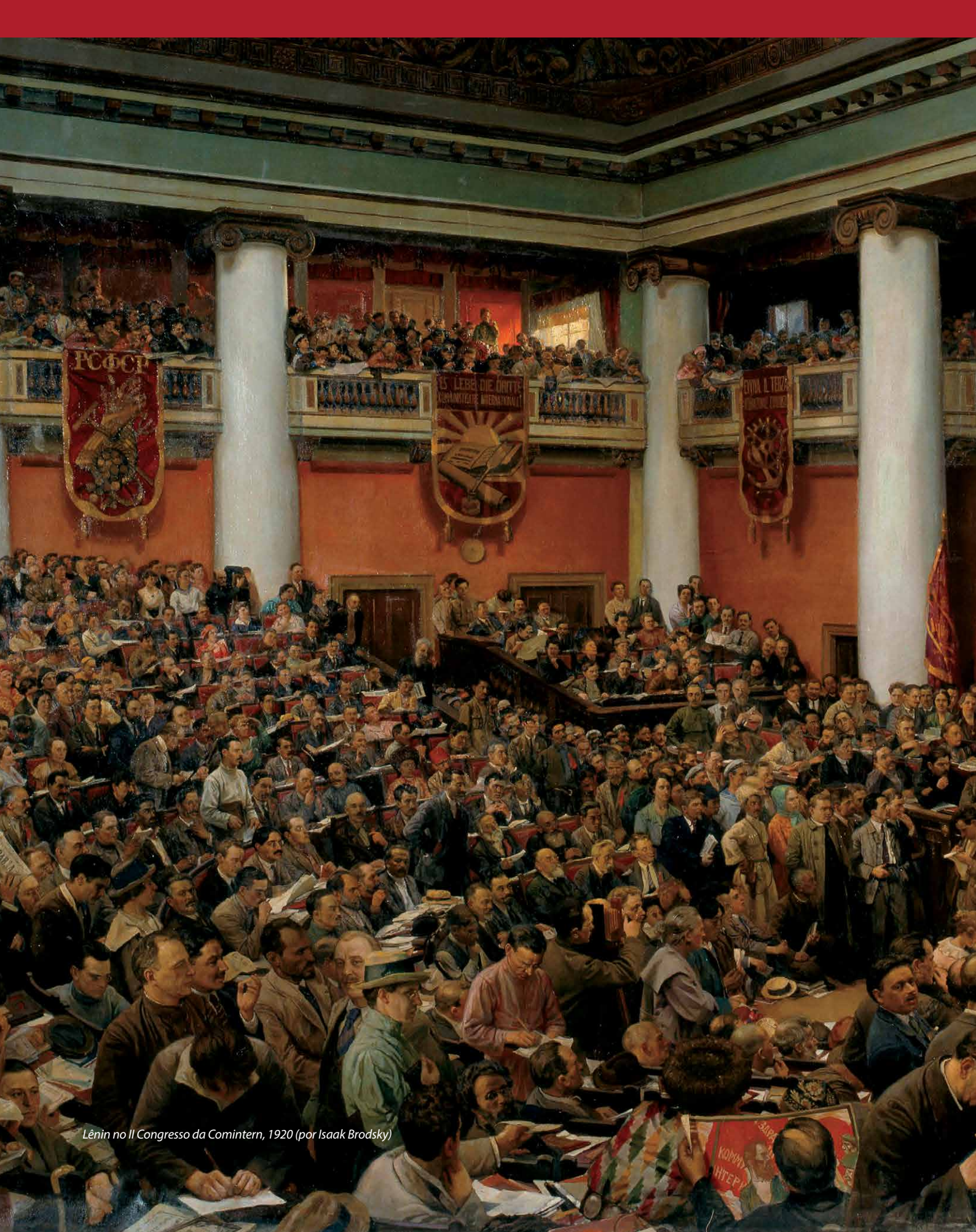
É a nossa história comum, e temos que tratá-la com respeito. Aleksey Fiodorovich Lósev, eminente filósofo russo e soviético, escreveu sobre isso. “Nós conhecemos todo o caminho espinhoso do nosso país, – disse ele, – sabemos dos anos penosos de luta, penúria, sofrimentos, mas para o filho da sua Pátria tudo isso é seu, inalienável, nativo”.

Estou convencido de que a maioria absoluta dos nossos cidadãos tem o mesmo sentimento da Pátria, e as lições da história são necessárias, em primeiro lugar, para reconciliação, para reforço da concórdia pública, política, cívica, que nós conseguimos alcançar hoje.

É inaceitável arrastar divisão, raiva, mágoas e amargura do passado para a nossa vida de hoje, especular em interesse próprio político ou outro sobre tragédias que afetaram praticamente todas as famílias na Rússia, não importa de que lado das barricadas ficaram os nossos antepassados. Lembremos: somos um povo unido, povo único, e só temos uma Rússia. ■

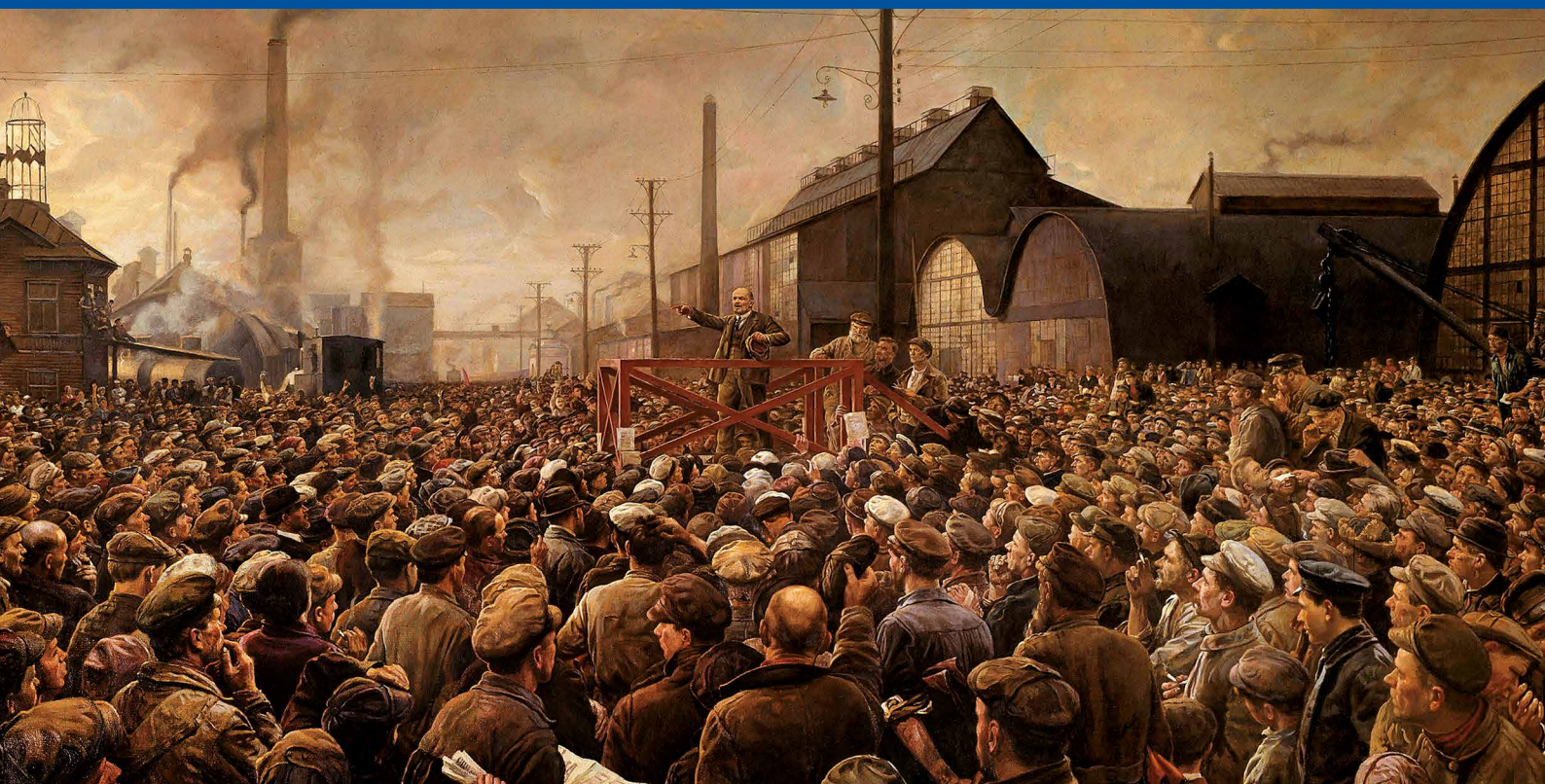
**“somos um povo unido, povo
único, e só temos uma Rússia”**

Reprodução de pintura de Alexander Gerasimov, com Lênin discutindo, e selo comemorativo dos 40 anos da Revolução Russa, 1917-1957



Lênin no II Congresso da Comintern, 1920 (por Isaak Brodsky)





A crônica dos eventos da **Revolução**

18 de fevereiro

Greve de 90 mil trabalhadores em Petrogrado com exigências de aumentar o salário e garantir o fornecimento de alimentos.

20 de fevereiro

Anúncio de fechamento da usina Putilov.

22 de fevereiro

Nicolau II parte para Mogilev, deixando Petrogrado.



Nicolau II

23 de fevereiro

Manifestações antiguerra, realizadas pelos trabalhadores.

24 de fevereiro

Greve geral dos trabalhadores de Petrogrado (mais de 214 mil trabalhadores em 224 fábricas).

25 de fevereiro

Confrontos entre os manifestantes e a polícia.

26 de fevereiro

Fuzilamentos em massa dos manifestantes. Nicolau II dissolve a Duma Estatal.

27 de fevereiro

Insurreição armada em Petrogrado. A guarnição militar da capital toma o lado dos trabalhadores. O governo de Nikolai Golitsyn anuncia autodissolução.

28 de fevereiro

Confrontos em Moscou, Petrogrado e Kronstadt.

1º de março

A guarnição de Moscou anuncia o seu apoio à revolução. São tomados os prédios administrativos e de comunicação, bem como o Kremlin de Moscou.

2 de março

Nicolau II assina o Ato de abdicação ao trono. É formado o Governo Provisório sob a chefia do Príncipe Lvov.



Distribuição de jornais, em Moscou, com apelo à revolução (fevereiro de 1917)



Soldados se preparam para atirar em manifestantes em Petrogrado



População de Petrogrado fica em fila na mercearia (28 de fevereiro de 1917)

Leon Trótski (1879-1940),
revolucionário bolchevique,
organizador do Exército Vermelho



12 de outubro

Foi criado o Comitê militar revolucionário sob a chefia de Vladímir Lênin.

22 de outubro

O Comitê assume o comando da Guarnição militar de Petrogrado (atualmente São Petersburgo, então capital do país).

24 de outubro

Começa a insurreição em Petrogrado. Os bolcheviques conquistam o telégrafo, a estação ferroviária, bancos, gráficas e outros pontos cruciais.



Imagens de antes e depois da tomada do Palácio de Inverno

25 de outubro

Vladimir Lênin proclama a vitória da revolução e a transição do poder ao Soviete de Deputados Operários e Soldados de Petrogrado. O Palácio de Inverno é conquistado.

25-26 de outubro

Ocorre o II Congresso dos Sovietes de Toda a Rússia onde o Presidente do Soviete de Petrogrado Leon Trótski faz uma intervenção em nome dos bolcheviques.

3 de outubro

O poder soviético é estabelecido em Moscou.

8 de novembro

O Congresso dos Sovietes adota os Decretos da Paz e da Terra, escolhe o Comitê Executivo Central de Todas as Rússias e cria o primeiro Governo soviético – o Conselho do Commissariado do Povo chefiado por Vladimir Lênin.



Jornal Trabalhador e Soldado com decreto do II Congresso dos Sovietes de toda a Rússia sobre a formação do Governo dos Trabalhadores e dos camponeses 27 de outubro (9 de novembro) 1917



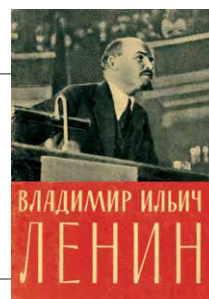
Reunião do Comitê Central do Partido Operário Social-Democrata Russo, em 23 de outubro de 1917, sobre o levante armado. Presentes na reunião: Sokolnikov, Lomov, Uritsky, Lênin, Sverdlov, Kollontai, Stalin, Dzerzhinsky, Fofanova, Kamenev, Bubnov, Zinoviev e Trotsky. (por Pchelín V.N.)



Lênin domina estante das obras russas

Por **Svetlana Borissova**, para a Gazeta Russa

Com quase quatro mil versões de suas obras, pai da Revolução Russa figura entre os autores mais traduzidos do mundo.



Ele bateu Kafka, Hemingway e até mesmo Platão, elevando a posição da Rússia no ranking de países com autores mais lidos no mundo. Na lista das obras literárias mais traduzidas, Lênin só fica atrás de Enid Blyton, autora inglesa de livros infantis, William Shakespeare, Jules Verne e Agatha Christie, que possui 7.117 versões de seus livros.

O pai da Revolução Russa, por sua vez, já foi traduzido em 3.589 versões, segundo estudo Index Translationum da Unesco, que computa os diversos livros e as várias línguas nos quais as obras são impressas.

Lênin também supera outros grandes nomes da literatura mundial, como Christian Andersen, Stephen King, Alexandre Dumas, Mark Twain e Georges Simenon. O poderio russo não é, contudo, uma exclusividade do seu legado.

No caldeirão dos maiores nomes da história, encontram-se também Fiódor Dostoiévski, na 17ª posição com 2.232 versões traduzidas e o autor norte-americano de origem russa Isaac Asimov, no 22º lugar com 2.116 versões, seguido de perto por Lev Tolstói. O autor de Anna Karenina coleciona até agora 2.093 adaptações.

É interessante notar como os autores ativos até o período da União Soviética, ou até meados de 1991, levaram a Rússia à quinta posição da lista dos países mais traduzidos, logo após a Alemanha, Espanha, França, Japão e Itália.

Já em relação aos autores estrangeiros mais populares na Rússia, estão Alexandre Dumas, Danielle Steel, James Hadley Chase e Christian Andersen. ■

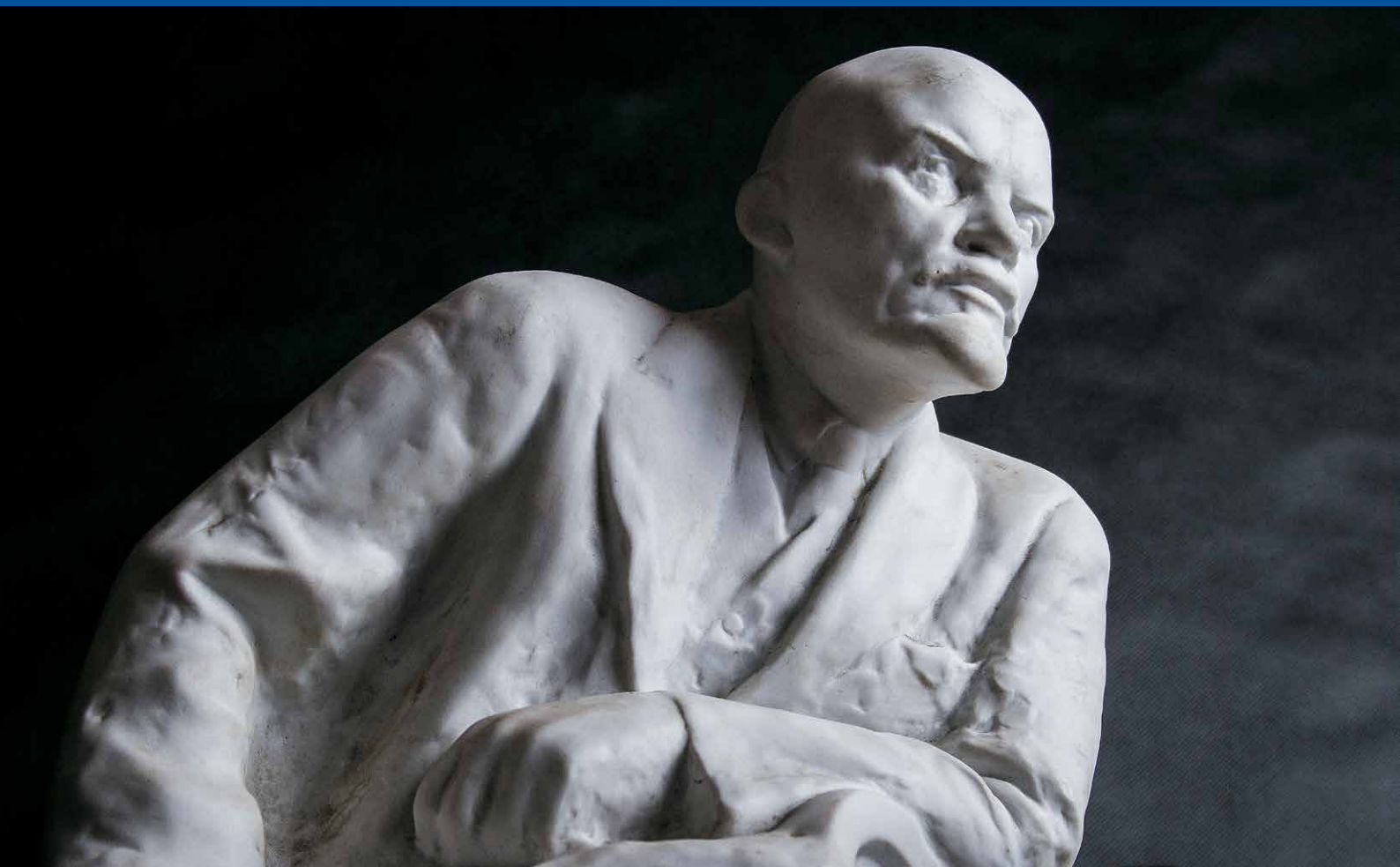
Vladimir Lênin em seu escritório (Foto: Itar-Tass, colorizada por Klimbim)





Lênin e Uma Manifestação (por Isaak Brodsky, 1919)





Cinco estátuas surpreendentes de Lênin

Por **Vladimir Kozlov**, para a Gazeta Russa



O primeiro busto do líder foi moldado pelo escultor Gueórgi Alekseiev, em 19 de fevereiro de 1919; desde então, milhares se espalharam pelo mundo.

É desconhecido o número exato de monumentos a Lênin, morto há 90 anos, erigidos durante o período soviético. No entanto, mesmo hoje em dia, depois de todas as transferências e desmontagens, calcula-se em mais de 6.000 mil o número de estátuas

do líder da Revolução Bolchevique. Isso sem levar em conta os monumentos a Lênin nos países da CEI (Comunidade dos Estados Independentes) e do antigo Bloco do Leste, os que estão em Cuba, país comunista, e estátuas até nos EUA.



O primeiro monumento

O primeiro busto do líder foi moldado pelo escultor Gueórgui Alekseiev em 19 de fevereiro de 1919 (mais tarde ele foi instalado em São Petersburgo). No entanto, oficialmente, uma escultura erigida em Noguinsk é que costuma ser considerada o primeiro monumento a Lênin, por ser de corpo inteiro. Esse monumento foi inaugurado no dia seguinte após a morte de Lênin, em 22 de janeiro de 1924.



O mais alto

Encontra-se em Volgograd. O pedestal ocupa 30 metros de altura – a escultura de Lênin mede 27. A criação de Levgeni Vuchetich está registrada no livro Guinness como o mais alto monumento a uma pessoa real. Na outra margem do rio Volga existe um pedestal análogo, mas que se encontra vazio. Anteriormente, em frente a Lênin, a estátua de Stálin estava postada sobre o outro pedestal.

O mais impressionante

É visível do espaço. Há quarenta anos, na fronteira da Sibéria com o Cazaquistão, entre os povoados Trabalho e Conhecimento, Aleksandr Kanschikov, engenheiro florestal sênior da empresa de silvicultura de Zverinogolovskoe, plantou árvores formando letras enormes que constituíram a inscrição “Lênin 100 anos”. Para fazer isso ele utilizou um milhão de mudas. A altura das letras é de cem metros e a largura, de cinquenta. A inscrição foi descoberta relativamente há pouco tempo, com a ajuda do serviço de mapas Google Earth.





O mais inacessível

Fica na Antártida. Em 1958, a terceira Expedição Antártida Soviética, sob a liderança de Euguêni Tólstikov, fundou ali a estação Polo da Inacessibilidade, a 463 quilômetros do Polo Sul. Foi lá que um Lênin olhando na direção a Moscou foi erigido.



Ruas

O Sistema Federal de Informação de Endereços publicou uma lista com os nomes de ruas mais populares na Rússia. Lênin permanece em primeiro lugar entre as figuras históricas mais lembradas. No país ainda restam 7.674 ruas que ostentam o nome do líder da revolução, embora o seu número esteja diminuindo gradualmente. Em segundo lugar está o primeiro cosmonauta, Lúri Gagárin.



A maior cabeça do líder

Em agosto de 2011, alguns meses antes de sua morte, o líder norte-coreano Kim Jong Il visitou a Rússia, onde se curvou ao monumento à cabeça de Lênin. A maior cabeça de Lênin do mundo encontra-se em Ulan-Ude, a capital da Buriácia. A escultura tem dimensões de 7,7x2,8m e pesa 42 toneladas. A cabeça de tamanho impressionante foi criada na fábrica de corte de pedra de Mitischinski e, em 1971, erigida em frente à Casa do Governo da República da Buriácia, em homenagem ao centenário do nascimento de Lênin.

Mais tarde, cogitaram várias vezes desmontar a escultura, mas ela acabou sendo restaurada. Os moradores da cidade até mesmo confeccionaram um enorme chapéu com protetores de orelhas para ela.





Manifestação de trabalhadores no primeiro
dia de fevereiro de 1917



ПРИБАВКУ ПАВКА
СЕМЬЯМЪ СОЛДАТЪ
ЗАЩИТНИКАМЪ СВОБОДЫ
и НАРОДНОГО МІРА.



Ivan Chadr, o escultor da Revolução Russa

Por **Evguênia Guerchkovitch**, para a Gazeta Russa

Artista transformou ideologia soviética em obra de arte acessível a todos

Ivan Chadr (1887-1941) nasceu em uma família de camponeses na pequena cidade de Chadrinsk, nos Urais (cerca de 2.000 km a leste de Moscou). Aos 20 anos, chegou andando a São Petersburgo.

De todos os seus vários talentos, o filho do carpinteiro escolheu a escultura. Passou pela Escola de Nikolai Rérikh de São Petersburgo, fez um estágio na Académie de la Grande e Chaumière de Rodin, em Paris, e em uma academia de arte em Roma, e então retornou à Rússia para se tornar uma das principais vozes da revolução.

As esculturas de Goznak

A jovem república soviética precisava retratar nas novas moedas e notas, em vez de pessoas específicas, símbolos gerais de grupos vencedores: operários, camponeses e soldados do Exército Vermelho.

Por encomenda da Goznak, a empresa estatal responsável pela produção de notas de dinheiro, Chadr criou uma série de esculturas “impessoais” em 1922. No ano seguinte, o *camponês* e o *soldado do Exército Vermelho* já circulavam nas notas soviéticas de 15.000 rublos e 25.000 rublos.

A escultura do *semeador* também apareceu na sequência, em títulos de empréstimo do Estado, assim como a do *trabalhador*, utilizada pela primeira vez nos títulos do tesouro de 5 rublos em 1925.

Produção de Lênin em massa

Nos últimos dias de janeiro de 1924, o escultor passou mais de 40 horas no Salão das Colunas da Câmara dos Sindicatos. Ali estava o corpo do falecido líder da Revolução Russa, Vladímir Lênin. Durante o período, Chadr trabalhou em uma escultura em grande escala intitulada “Lênin na sepultura”.

O escultor se recusou até mesmo a receber os honorários por esse trabalho, pois considerava que, naquele momento, teria sido um “ato infame dar um preço para esse trabalho”. A escultura foi, então, doada ao Instituto Lênin.

No início dos anos 1930, vários monumentos ao líder comunista criados por Chadr foram aparecendo em cidades russas e outras repúblicas da URSS. A maior escultura a Lênin, uma figura de bronze medindo 11 metros, foi erguida sobre a usina hidrelétrica de Zemo-Avcthalskaia, perto de Tbilisi, capital da Geórgia.

Nessa mesma época, o escultor participou da criação do baixo-relevo da medalha da Ordem de Lênin, uma das condecorações mais importantes da URSS.

Paralelepípedo, a arma do proletariado

A composição dramática “Paralelepípedo, a arma do proletariado” foi exibida pela primeira vez na Exposição Russa dedicada ao 10º aniversário da revolução, em 1928. O argumento de uma das obras mais importantes de Chadr eram os acontecimentos revolucionários de 1905 (uma manifestação pacífica de operários em São Petersburgo terminou em tiroteios do Exército tsarista e desencadeou uma onda de protestos em massa contra a monarquia). A escultura retrata o momento em que um trabalhador arranca um paralelepípedo da calçada para jogá-lo contra seu inimigo de classe.

Historiadores e críticos receberam esse trabalho com grande entusiasmo devido à tensão e à masculinidade que emana, e só comparável na sociedade da URSS com o David de Michelangelo ou o Discóbolo de Míron.



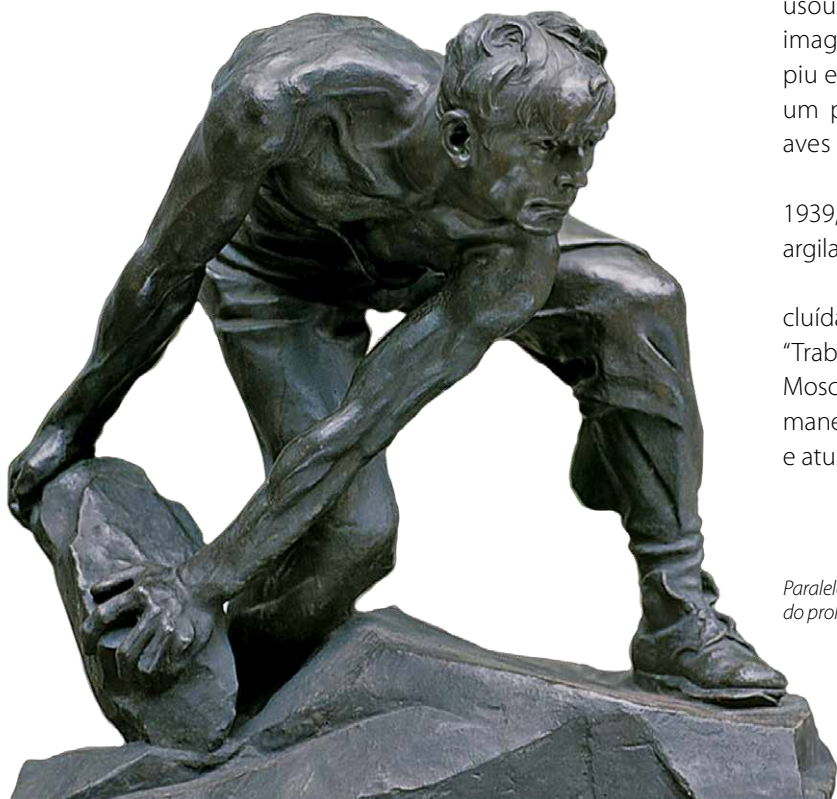
Górki por Chadr (Foto: Mikhail Filimonov/RIA Nóvosti)

O Retrato de Maksim Górki, o Petrel

No retrato escultural do escritor e camarada de Lênin, autor de “A Mãe” (considerada a primeira obra do realismo socialista) e “O canto de petrel”, Chadr usou o recurso da associação. Tentou transmitir uma imagem romântica do escritor revolucionário e esculpiu em sua testa uma silhueta que lembrava o voo de um petrel, designação comum a várias espécies de aves marinhas.

Chadr começou a trabalhar no monumento em 1939, mas não conseguiu transformar o seu modelo de argila em uma escultura de bronze.

Após sua morte, em 1941, a escultura foi concluída pela lendária escultora Vera Mukhina, autora de “Trabalhador e Mulher Kolkhoz”, do parque VDNKh, em Moscou. Até 2000, a escultura de bronze de Górki permaneceu na praça da estação moscovita de Belorussky e atualmente encontra-se no parque Muzeon. ■



Paralelepípedo, a arma do proletariado



'O Bolchevique', (por Boris Kustodiev, 1920)







Os métodos científicos russos para conservar o corpo de Lênin

Por **The Moscow Times**

Corpo de líder soviético é submetido a processos químicos complexos várias vezes ao mês. Mas, mesmo com as mudanças na importância de sua figura para o país, um grupo de cientistas continua encarregado de mantê-la.

Dentro de um sarcófago de cristal, com os olhos fechados, barba e bigode feitos, e as mãos repousando sobre as coxas, Vladímir Lênin parece estar dormindo.

Sua imagem é tão real que muitas vezes assusta a garotada. Muitos adultos acreditam se tratar de uma figura de cera, mas aquele é o corpo real de uma pessoa morta há 92 anos, ou, pelo menos, parte dele.

Os cientistas acreditam que, se for cuidado de maneira adequada e embalsamado com regularidade, Lênin poderá durar por séculos. Durante a era soviética, desenvolveu-se uma extensa tecnologia para se assegurar que isso ocorresse.

Apesar de a opinião pública estar dividida sobre ele, parece que as autoridades continuam comprometidas a manter e cuidar da múmia de Lênin.

Concurso para cuidar do defunto líder

No mês passado, o Serviço da Guarda Federal - que se ocupa da segurança do território nos arredores do Kremlin, inclusive do mausoléu - anunciou um concurso público para "realizar trabalhos médicos e biológicos para a manutenção do corpo de Lênin em 2016, com salário anunciado de 13 milhões e rublos, ou seja, R\$ 695 mil.

Quando Lênin morreu, em janeiro de 1924, ninguém havia planejado que seu corpo durasse tanto. O patologista Alekséi Abrikosov realizou uma autópsia e, entre outras coisas, cortou as artérias principais.

"Mais tarde, comentou que não o haveria feito se soubesse que iam embalsamá-lo", explica A Alekséi Iurchak, professor de antropologia social em Berkeley.

"O sistema sanguíneo poderia ter sido utilizado para enviar as substâncias químicas para o embalsamamento do tecido corporal", explica.

Depois da autópsia, o corpo de Lênin foi embalsamado temporariamente para evitar que se decompusesse

rapidamente e, assim, expô-lo diante do povo, que teria a oportunidade de mostrar seu respeito ao querido líder soviético.

Então, anunciou-se que Lênin seria enterrado na Praça Vermelha.

Matéria para a história

Lênin ficou exposto por quatro dias em um caixão aberto na Casa das Uniões (Dom Soiuzov), no centro de Moscou. Gente de toda a União Soviética fez fila para dar seu último adeus.

Grandes grupos, com até 50 mil pessoas, passaram diante da entrada onde estava o caixão. Fazia muito frio nas ruas, e até mesmo dentro do prédio.

Os termômetros marcavam 7 graus Celsius negativos e, dizem, as pessoas acendiam fogueiras para evitar que os visitantes congelassem.

Mas somente 56 dias após sua morte, as autoridades soviéticas decidiram preservar seu corpo.

Inicialmente, a ideia não era embalsamá-lo, mas congelá-lo. Leonid Krassin, o Ministro do Comércio Internacional na época, recebeu permissão para adquirir na Alemanha um equipamento especial para tanto.

Mas, em março de 1924, os químicos Vladímir Vorobiov e Boria Zbarski sugeriram embalsamá-lo quando já se avançavam as preparações para congelá-lo.

Eles propuseram então o uso de uma mistura química que evitava a decomposição do corpo, o secava e mudava a cor e a forma. Zbarski argumentou que congelá-lo não seria a melhor opção, já que o corpo iria se decompor até mesmo sob baixas temperaturas.



Inicialmente, Vorobiov não quis participar do projeto. Ele não era bem visto pelas autoridades bolcheviques e tinha medo de falhar em um projeto tão importante para essas.

Mesmo assim, era ele um dos maiores especialistas no setor e já havia embalsamado diversos corpos com sucesso.

Após uma série de reuniões, no final de março tomou-se a decisão definitiva. O corpo havia sofrido com a mudança de tempo, já que as temperaturas haviam subido. Tanto corpo como rosto haviam ficado repletos de manchas escuras.

Por meses os cientistas se dedicaram a clarear sua pele e a calcular qual seria mistura química mais adequada para o embalsamento. Trabalhavam dia e noite sob pressão das autoridades soviéticas.

Finalmente, em 1 de agosto de 1924, o mausoléu da Praça Vermelha foi aberto ao público. "Incrível! É uma vitória!", teria dito Zbarski então.

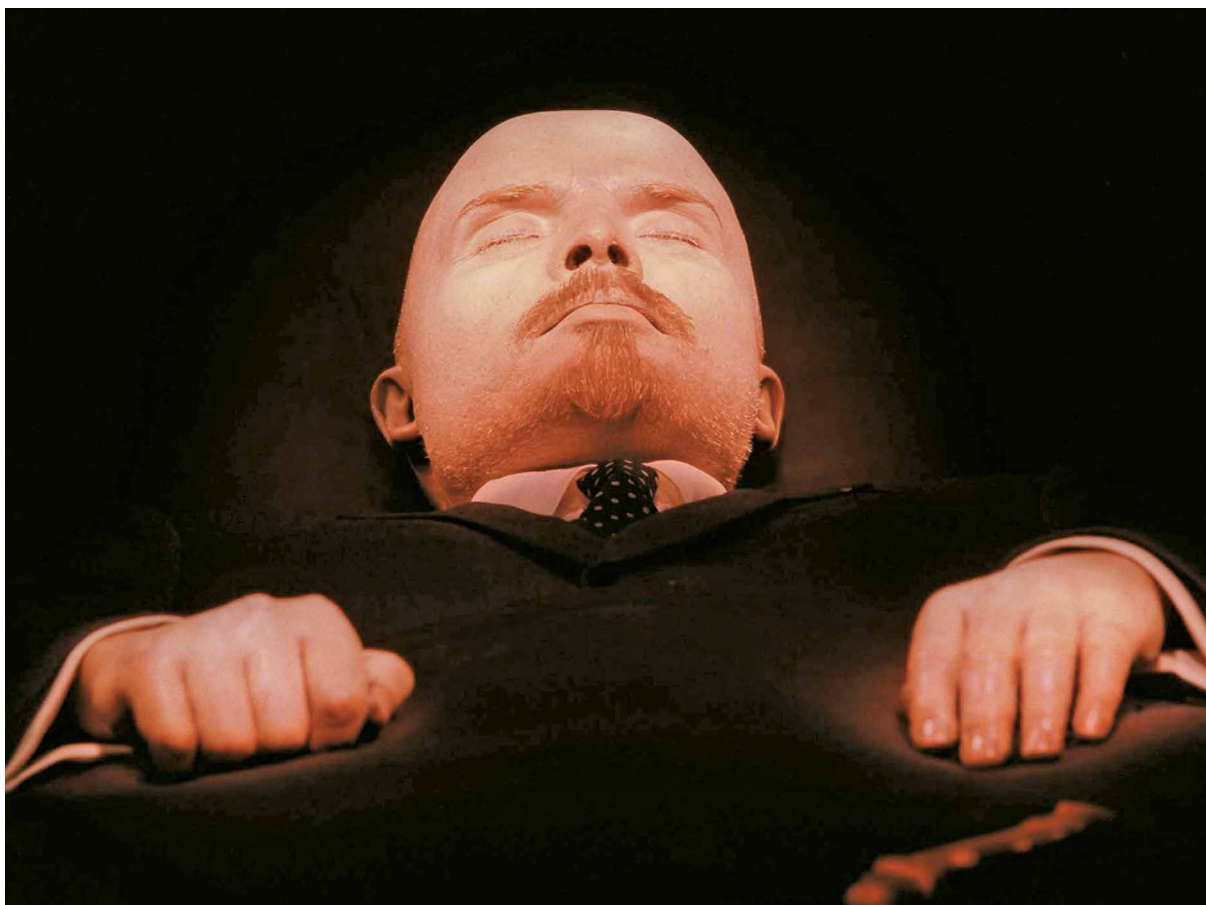
Um experimento de 92 anos

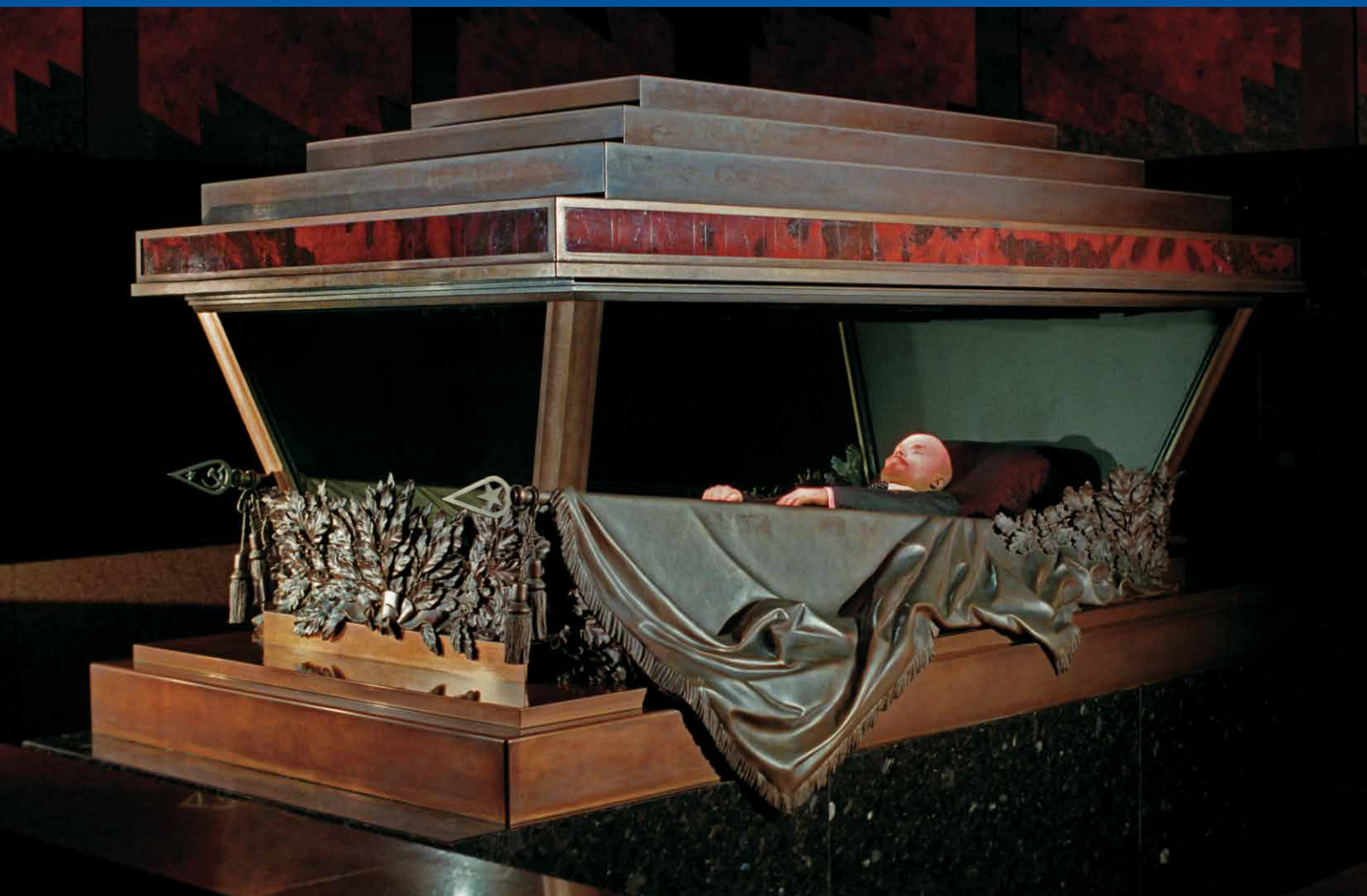
Desde então, grupos de cientistas se encarregam da manutenção do corpo. Durante alguns períodos da era soviética, houve até 200 especialistas trabalhando no "Lênin lab", segundo Iurchak.

Atualmente, o grupo está muito reduzido, mas o trabalho também mudou. Alguns dias por mês os cientistas visitam o mausoléu para examinar o estado do corpo, conservado cuidadosamente a determinada temperatura e luz.

A cada 18 meses, o corpo volta a ser embalsamado em uma sala especial localizada debaixo do mausoléu. Os cientistas lavam o corpo, submergem-no em líquidos e injetam as substâncias químicas necessárias.

Os cientistas conservam o esqueleto, os músculos, a pele e outras partes do tecido. Todos seus órgãos foram retirados, inclusive o cérebro. Esse foi analisado meticulosamente pelo "Instituto do Cérebro" soviético,





criado logo após sua morte para estudar suas qualidades extraordinárias.

A pele, por vezes, é substituída por materiais artificiais. Experimentos são feitos em laboratório para evitar qualquer deterioração accidental do líder soviético.

Essas técnicas desenvolvidas por cientistas soviéticos causaram o surgimento de diversos “clientes” estrangeiros. Além de Lênin, o laboratório de Moscou se ocupou, entre outros, do embalsamento do Presidente vietnamita Ho Chi Minh, do líder búlgaro Gueórgui Dimitrov e dos norte-coreanos Kim Il-sung e Kim Jong-il. Isso para não falar de Iósif Stalin, cujo corpo embalsamado permaneceu junto ao de Lênin entre 1953 e 1961.

Depois da queda da URSS, o laboratório passou por um período muito difícil. Em 1991, muitas autoridades da nova Rússia quiseram demolir o mausoléu e enterrar Lênin, o que causou grande polêmica.

Então, o governo retirou o financiamento e o futuro do mausoléu ficou em suspenso. O Partido Comunista respondeu com uma vaquinha para arrecadar fundos para o mausoléu e ajudar os cientistas que ali trabalhavam.

Foi há apenas alguns anos que o Estado voltou a fornecer fundos para a manutenção do mausoléu.

Atualmente, a maior ameaça é devido a uma mudança de gerações. Os cientistas envelhecem e não há jovens dispostos a substituí-los. “Os jovens não estão interessados na ciência acerca do mausoléu. Isso já não traz prestígio”, diz Iurchak.

Não há uma solução clara, mas a ideia de enterrar o ícone soviético não é popular entre os cientistas que trabalham no mausoléu. Se isso ocorrer, significaria o final de um experimento de 92 anos de história.

“Seria uma perda para a ciência e isso é o que temem os cientistas”, diz Iurchak. ■

A história dos trajes dos combatentes da Revolução de 1918

Por **Inna Fiódorova**, especial para a Gazeta Russa

O que se vestia na Rússia que derrubou o czarismo e ardia nas chamas da guerra civil? Algo selvagem, eclético e belo.



Uns caminhavam com entusiasmo para o comunismo; outros choravam o passado. Ambos estavam desenraizados do modo de vida antigo, ainda que o novo não se tivesse estabelecido.

O aspeto dos combatentes do Exército Vermelho, de operários e camponeses, constituído em fevereiro de 1918, era muito colorido e nada uniformizado. Os que se alistavam sob as bandeiras vermelhas faziam-no com as roupas que vestiam no dia em que a guerra os apanhou.

O novo poder não tinha dinheiro nem possibilidade de dar aos militares fardas decentes. Os soldados do Exército Vermelho se vestiam como civis, com uma banda vermelha na manga, ou simplesmente envergavam roupa avermelhada.

Um testemunho dessa época: "Passou agora mesmo a cavalaria vestida de vermelho dos pés à cabeça e calçada

de polainas brancas, parecendo mais um exército de índios do que o novo Exército Vermelho."

Era raro encontrar duas pessoas vestidas da mesma maneira. Um usava capote militar e gorro de pele cossaco, culote vermelho e revólver "nagant" ao cinto; outro vestia casaco de cabedal coçado, camisola de marinheiro, calças de boca-de-sino, como era usado na marinha, e boina sem fitas.

Algumas unidades usavam uniformes czaristas oriundos dos armazéns capturados. Por isso, os uniformes da cavalaria revolucionária eram os mesmos dos esquadrões dos hussardos czaristas, fato que, por vezes, dava origem a perigosas confusões.

A Guarda Branca também parecia mais um grupo de bandidos do que representantes do exército imperial. As fardas eram gastas e até as platinas tinham que ser desenhadas nos capotes. Os camponeses ricos, tão



odiados pelos comunistas, trajavam camiseiros de aldeão, calças largas, botas de feltro e casaco de pele.

O novo poder tinha consciência de que tanto o exército como todo o país precisava de um símbolo, de um “sinal de marca”. Em 1918, foi aberto concurso para o melhor desenho das fardas do exército e da marinha. Deste modo, o Exército Vermelho foi brindado com um uniforme que se tornou lendário: pontiagudo gorro de feltro, chamado “bogatirka”, já que representava capacetes estilizados dos antigos guerreiros russos, os “bogatir”, camiseiros e capotes compridos de lapelas e canhões das mangas virados, como os atiradores militares dos tempos anteriores a Pedro 1º.

Os historiadores, porém, dão outra versão. Segundo eles, aqueles uniformes, da autoria dos famosos pintores Vasnetsóv e Korovin, estavam nos depósitos militares, prontos para usar, quando os “vermelhos” se apoderaram deles.

Os uniformes haviam sido encomendados pelo imperador para a parada que deveria ter sido realizada em Berlim em 1917 para comemorar a vitória dos exércitos



Cossacos do Exército Branco



Primeiros soldados do Exército Vermelho em 1918 (Ivan Drozdov, 1924)

aliados, nos quais se incluía o czarista, sobre a Alemanha na Primeira Guerra Mundial. Isso parece ser verdade, já que Vasnetsóv se inspirou nos antigos guerreiros russos tanto em seus quadros como em seus cartazes patrióticos da Primeira Guerra Mundial.

A cavalaria vermelha de Budióni foi a primeira a receber os novos uniformes, daí o novo nome do gorro pontiagudo: “budiónovka”.

Em vez da águia bicéfala, os gorros ostentavam estrelas de cinco pontas de várias cores, correspondendo cada uma a sua arma: azuis – cavalaria; azuis claras – aviação; cor-de-laranja – artilharia, e assim por diante. Foi deste modo que o exército surgiu de aspecto civilizado e até com certo estilo, tendo a “budiónovka” como seu símbolo.

A “budiónovka” tem tanta originalidade que até hoje há quem a use para acompanhar roupa e calçado civil: botas de lona, blusa à Tolstoi e calças de ganga. Seja em sinal de nostalgia patriótica, seja em sinal de protesto contra a sociedade de consumo. ■



Mais de metade dos russos tem atitude positiva em relação a Lênin

Por **Interfax**

Favoráveis a líder soviético se concentram em grupos de idosos e pessoas de baixa renda.



Uma pesquisa de opinião pública do Centro Levada divulgada em 2016 revelou que a quantidade de russos que veem de maneira positiva o papel histórico de Lênin subiu de 40% para 53% nos últimos dez anos.

As melhores impressões sobre o líder revolucionário soviético vieram de aposentados (67%), pessoas com mais de 55 anos de idade (66%) - ou seja, que já tinham mais de 25 anos de idade quando da queda da URSS -, de baixa renda (58%) e moradores de povoados com população inferior a 100 mil habitantes (62%).

Dos respondentes, 27% disseram que o papel histórico desempenhado por Lênin foi negativo. Em 2006, esse número chegava aos 36%. A maioria era composta de funcionários de escritórios (34%), executivos e diretores (33%), pessoas entre os 25 e 40 anos de idade (33%), pessoas com ensino superior (34%), com poder aquisitivo médio ou alto (38%), moscovitas (38%) e residentes em cidades com mais de 500 mil habitantes (32%).

Entre os 1.602 participantes da entrevista, que se realizou durante a última semana de março, 20% estavam indecisos.

De acordo com os relatórios do instituto, a mudança de tratamento da figura de Lênin nos principais canais de televisão pode ser uma das causas para o aumento da percepção positiva sobre o líder.

Nos últimos anos, menos informações têm sido dadas sobre o papel ambivalente de Lênin. Um indício disso é que, entre os entrevistados que tinham menos de 25 anos de idade, cerca de 30% não conseguiam dar uma resposta definida sobre o papel de Lênin na história da Rússia.

Os russos entre os 40 e 55 anos de idade foram os que expressaram pior opinião sobre o líder revolucionário. ■

RÚSSIA HOJE

Publicação da Embaixada
da Rússia no Brasil

2017 #8

Sob direção
do Embaixador
da Rússia no Brasil
Sergey Akopov

Redação
Ekaterina Kazakova
Margarita Kazarian

Pesquisa iconográfica
Ekaterina Kazakova
Paulo Roberto Pereira Pinto

Direção de arte
Paulo Roberto Pereira Pinto

Impressão
Athalaia Gráfica e Editora

Colaboração
Sputnik Brasil

Gazeta Russa

 RÚSSIA



Reunião de trabalhadores na
fábrica Putilov, em julho de 1920





ЛЕНИН-
ЖИЛ,
ЛЕНИН-
ЖИВ,
ЛЕНИН-
БУДЕТ ЖИТЬ!

ВЛ. МАЯКОВСКИЙ.